

Quem nunca viu Lisboa, e o seu macadame, está atrasado 70 grãos abaixo de zero.

Em consequencia das materias de que e composto, tem vantagens incalculaveis; em Junho, Julho e Agosto cega; em Dezembro, Janeiro e Fevereiro escangalha as botas, e no resto dos doze mezes conserva-se neutral.

Todos os annos augmenta o seu aperfeiçoamento a ponto de estar hoje em tal estado, que quem precisar transitar as ruas macadamizadas, e mister ir por cima dos telhados, aliás terá o gosto de trazer lama até á côpa do chapéo.

E' por isso que se inventaram os *ponches*, as calças curtas, e o Antonio de tomar *camprou* o caleche.

Em uma pequena circumferencia de macadame encontram-se productos dos tres reinos animal, mineral e vegetal.

O naturalista curioso, entretem-se tres mezes, observando quatro pés cubicos de macadame.

Para mais claramente explicarmos esta verdade, dividiremos em quatro classes, e tres reinos, as materias de que se compõe o macadame portuguez:

1.ª classe. — Reino animal. — Ossos de vacca, cabças de peixe espada, espinhas de sardinha, tripas e pernas de gallinha, buxos e gucras de pescada, cascas de la gosta e mexilhões, sollas de chinellos velhos, gatos e cães (recem-nascidos) mortos, ratazanas, sardinhas podres, bosta de boi, cascas d'ovos, etc. etc.

2.ª classe. — Reino mineral. — Tampas, fundos, azas e pedaços de panellas, funis, cafeteiras, amotolias e frigideiras de folha, vidros quebrados, prégos, fundos de garrafas, alguns pedregulhos, barro, etc. etc.

3.ª classe. — Reino vegetal. — Cascas de laranja, d'abobora, e de nabos, talos de couve, resteas d'alhos e de cebollas, mas sem alhos nem cebollas, abanos, alcofas velhas, folhas de alface, de chicoria e repolho, trapos, arcos de barris, cotos de vassouras, engaços de passas, cascas de nozes, de maçãs, d'avelãs, de pepino, etc. etc.

4.ª classe. — Objectos que pelo seu estado de putrefacção e deterioramento, não

é possivel conhecer a qual dos reinos pertence, e só por meio de decomposição é que se poderão classificar.

Eis-aqui o que é macadame portuguez!

Ha tres dias estavam despejando em uma rua, uma carroça de macadame e já cantoneiro (a) começava a estendel-o para aplanar uma parte do terreno (que qualquer estrangeiro ignorante dos nossos costumes julgaria ser uma bahia, ou ancoradouro em miniatura), quando por acaso passa um inglez praça de uma das embarcações surtas no Tejo, e com elle teve o seguinte dialogo:

Inglez. — O Sr., vocemecê, não tem medo que a camara faça que vocemecê pague uma multa por estar a deitar na rua tanta porcaria.

Cantoneiro. — Aicé, comiér, isto não é lixo, é macadame para as ruas.

Inglez. — Macadame? mim não conhece macadame de chinellas, e trapas; em Londres não se use este porcaria.

Cantoneiro. — Como cá temos pouco monir, tudo se aproveita.

Inglez. — Então cá neste terra faz-se ruas de lixa?

Cantoneiro. — Não me seringue.

Inglez. — O que é seringue?

Cantoneiro. — Olhe; alli vai uma seringa (apontando para um europeu que ia de sege).

Inglez. — (Admirado) aquelle sr. é seringue? Goodème.

E acabou-se, e era uma vez uma vaquinha chamada Victoria, morreu a vaquinha, acabou-se a historia.



O mestre Antonio dos cadastros, reconsiderou, e diz que não disse. Este rapaz tão dado á Italia, que parece mesmo um tenor da força do Bruni, diz em bello e intelligivel idioma portuguez, que a carta era velha, e affirma ainda mais hoje, que o *systema de contabilidade estava inteiramente alterado do que era n'aquelle época!*

Segue-se por consequencia, que em 1826, sete vezes oito eram cincoenta e seis, que 12 divididos por 3 era igual a quatro, que 70 réis menos 25, ficava 45 réis, e que 5, e 6 era igual a 11. Logo pela affirmati-

(a) Homens encarregados de arranjarem o macadame nas ruas quando está fóra dos limites marcados.

va pavonatico-cadastronico-avilaram-macarrão, fica *Bezout* e a sua arithmetica mettidos em um chinello e os mestres de contabilidade obrigados a aprenderem com S. Ex.^a a nova arte de contar com-mendatoricamente.

S. Ex.^a em 36 mezes tem tido tempo sufficiente para aprender o novo systema de contar.

Quando ajustar as contas, oh! que contas!... que agora tanto promette, será pelo methodo antigo, ou pelo seu, moderno? Esta é que é a grande questão.

Se fór pelo antigo fica seringado, agora se fór pelo moderno ou hade levar muita palmatoada, ou dar perdões.

S. Bento está hoje como as antigas escolas; do lado direito está a Troia, da esquerda a Grecia.

Este sabbado parece me que perde a Grecia, por consequencia apesar do novo systema de contar, dos apoiados de caldeira, do catavento apontar para o sul (signal de mau tempo) e de todas as mais cousas raras que alli ha, não levam a bandeira para caza.

Estes pequenos nasceram no tempo em que sabiam sommar, multiplicar, e dividir para si, e diminuir para os mais, agora já se não uza isso. Nós os Redactores se estivessimos n'essa escola, desafiavamos os meninos á taboada, e veriamos se com os seus novos systemas 4 vezes 5 não eram 20.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS DE PARIS.



notorio no Marrare, na praça, e segunda feira á meia noite toda a gente que passava no cães do Sodré affirmava que em França sahio ha pouco da mestra um rapazito (Luiz se chama elle), que vai ser o pai, a mãe, e um

bocadinho d'avó do paiz dos gallos. Em consequencia d'isso procedeu-se a uma eleição universal, onde tinham voto os gallos, gallinhas, frangãos, frangas, pintos, e até os patos e patinhos.

Ora, como elles não sabem fallar, basta pôrem na lista as palavras = OUI = NON. = OUI quer dizer = sim, NON quer dizer = não.

Quem gostou do pequeno, quem encolheu os hombros, quem estendeu o peçoço á canga, e quem gostou de ser seringado, escreveu OUI; quem não quiz, escreveu NON. Suppõe-se que foram mais os *sins* que os *nãos*.

Bem, vamos adiante.

O rapaz assim cheio de poderes, de gloria, de sympathias, e de seringas, salta para o poleiro, canta, e torna-se maior e mais inchado que um peru; e em consequencia d'isso, tencionava que no dia 31 de Dezembro do anno passado se fizessem as seguintes festividades em sua honra, e gloria:

Logo ao amanhecer o sol lava a cara, põe banha no cabello, limpa os dentes, come um vintem de fava rica, engraiça as botas, veste-se, põe o bonet e vem á

janella dar os bons dias a todos os gallos, e elles põem cada um o seu ovo (só por esta vez) e dizem *ora prohibis* (em latim).

Depois lavam tambem a cara, limpam os sapatos, e vestem-se á janota, e vão todos em columna cerrada (levando na frente a musica do 1.º movel), visitar o Luiz (que deve estar vestido tal qual o Luiz na Garrafa monstro, mas de barretina de bombeiro) em casa do Elizeu.

N. B. E' prohibido aos gallos fazerem

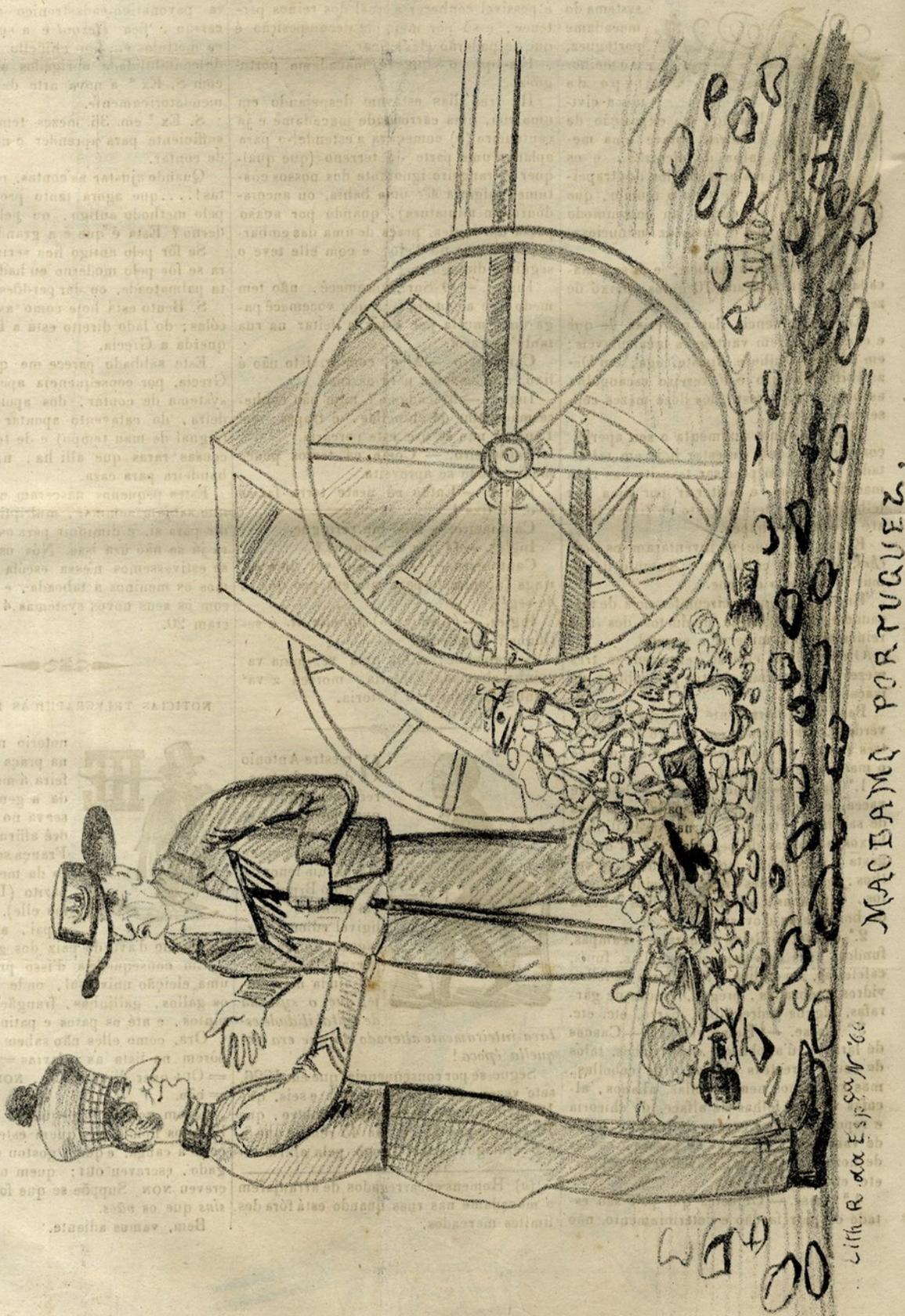
... em casa do Elizeu, para não sujam as alcatifas.

Depois encaráo todos em côro sete vezes co-co-ro-co, e os mais pequenos, cá-ca-ra-ca, e os pequeninos, qui-qui-ri-qui, e o Luiz responderá a todos cu-cu-ru-cu.

(Continuar-se-ha).

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



MACCANN PORTUGUEZ.

Lith. R. de Esp. 1876